

DOSSIÊ

PIER PAOLO PASOLINI EM PORTUGAL

Fruto de uma atividade intensa e versátil, interrompida bruscamente pela morte trágica, ocorrida em Novembro de 1975, a obra que nos deixou Pier Paolo Pasolini abrange poesia, narrativa, cinema, teatro, sendo igualmente notáveis os seus escritos no âmbito da crítica literária, do ensaio e da crónica jornalística. No ano em que se celebra o centenário do autor, decidimos dedicar-lhe o dossiê monográfico da revista Estudos Italianos em Portugal para homenagear uma figura única, que marcou a vida cultural italiana da segunda metade do século XX pelo seu anticonformismo intransigente e a sua veia polémica, e contribuir para um conhecimento mais aprofundado de como se tem vindo a concretizar a divulgação da sua obra no meio cultural português.

No texto que abre o dossiê, Francisco Almeida Dias percorre cronologicamente os momentos mais relevantes da recepção de Pasolini em Portugal, antes e depois da revolução dos cravos, enquadrando-os no seu contexto histórico e delineando deste modo um percurso de análise que os restantes artigos ampliam ao debruçarem-se sobre áreas específicas da obra pasoliniana, nomeadamente o teatro, o cinema e a literatura.

Sebastiana Fadda, após sintetizar com clareza as características salientes da dramaturgia de Pasolini e lembrar alguns traços marcantes da sua personalidade, descreve em pormenor a presença do autor italiano nos palcos lusitanos, ao historiar as sucessivas encenações das seis tragédias (Calderón, Affabulazione, Pilade, Porcile, Orgia, Bestia da stile), e ao lembrar a representação de outros espetáculos teatrais que se inspiram na vida e obra do escritor italiano.

O artigo de Maria Irene Aparício e Paulo Portugal aborda a obra cinematográfica de Pasolini, e, em particular, a reação do meio cultural português à estreia de algumas películas no período imediatamente sucessivo à revolução. Através de testemunhos colhidos na imprensa da época e recorrendo também à memória de críticos e cinéfilos, que vivenciaram esses tempos, o texto oferece um retrato vívido do impacto do controverso cinema pasoliniano numa sociedade que dava os primeiros passos na vida democrática. José Manuel de Vasconcelos descreve e analisa com rigor a presença da poesia e da prosa ficcional de Pasolini no panorama editorial português, desde as primeiras traduções vindas a lume na década de 1960 até aos nossos dias. Por fim, Rita Marnoto evoca o jovem Pasolini leitor de epopeias, entre as quais se destaca o poema camoniano, e estabelece um sugestivo paralelismo entre o heroísmo trágico que marca a obra do escritor italiano e o que perpassa Os Lusíadas, mercê da presença exuberante da figura do autor ao longo dos seus cantos.

GIANLUCA MIRAGLIA